DF-Brasília

Brasília, 36 anos

21 ABR 1996

JORNAL DE BRASÍLIA

Ao completar seus 36 anos de vida, Brasília apresenta a face consolidada de capital federal e de sede dos três poderes da República e do corpo diplomático; mas, de outra parte, é uma unidade federativa que ainda não encontrou soluções para certos problemas estruturais que, na realidade, estão se agravando com o passar do tempo.

A cidade cumpre perfeitamente a função de capital federal. Por mais crítico que qualquer brasileiro possa ser em relação a Brasília, não poderá deixar de reconhecer que ela exerce, de fato e de direito, a função de sede administrativa da Nação. E que trouxe, com ela, a descoberta e a valorização do interior do País. Nessas três décadas, em grande parte devido à mudança da capital, também mudou a mentalidade brasileira que passou a acreditar, a investir e a colonizar vastas porções virgens do Centro-Oeste e da Amazônia, além de impulsionar o desenvolvimento de toda essa ampla região. Basta lembrar que, até há poucos anos, os cerrados eram vistos como áreas improdutivas e condenadas à estagnação. Hoje, boa parte da colheita brasileira de grãos, bem como da produção pecuária e hortifrutigranjeira provém dos cerrados.

No aspecto apenas local, entretanto, o Dis-

trito Federal vêm se tornando, a cada ano, uma região-problema. Além de questões como a posse e uso do solo urbano e rural, matéria controversa e só agora em processo de solução, outras questões sociais graves se acumulam dentro e fora do DF, na vasta comunidade dos municípios goianos, mineiros e baianos batizada de Entorno. Hoje, o DF tem 130 mil desempregados - número recorde em sua história e, se comparado com outras unidades federativas, uma verdadeira tragédia, pois representam quase 10% da população total. As "invasões" de áreas públicas, a falta de infra-estrutura dos assentamentos e das novas cidades-satélites e a contínua migração multiplicam esses problemas. E ainda criam outros novos, como o da segurança pública - flagelo do qual o brasileiro tinha sido poupado até agora.

Esse inventário realista, entretanto, não deve conduzir ao pessimismo. Ao completar 36 anos de vida, inteiramente consolidada e já com uma positiva contribuição ao desenvolvimento nacional, Brasília precisa apenas de mais trabalho de seus dirigentes locais e, ao mesmo tempo, de melhor compreensão da União para com a sua capital, que há alguns anos ganhou a autonomia política mas não ainda a econômica.